



Nota Técnica para Escolas de Tempo Integral nº 03/2017

Orientações gerais para organização e oferta dos componentes curriculares eletivos

1. Componentes curriculares eletivos e a flexibilização curricular

Os Componentes Curriculares Eletivos são ofertados pela escola, no tempo reservado na Matriz Curricular para o desenvolvimento da Parte Flexível do Currículo. Tratam-se de 10 (dez) horas/aula semanais, que devem ser divididas em 5 (cinco) tempos eletivos de 2h/a geminadas.

Em cada tempo eletivo, a escola deve apresentar aos estudantes um conjunto de ofertas relacionadas aos eixos temáticos (Anexo I), com duração semestral de 40h/a¹, em que os alunos optam por cursar os componentes do seu interesse ou necessidade, propostos no seu projeto de vida, que é desenvolvido nas atividades do Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais (NTPPS) e acompanhado pelo Professor Diretor de Turma (PDT).

Esses Componentes Curriculares Eletivos podem ser ministrados por professores, por tutores, por membros da comunidade, ou podem ser estruturados em Clubes Estudantis, de autogestão dos estudantes. A intenção pedagógica desta organização é possibilitar a construção de itinerários formativos específicos, à medida em que o aluno elabora parte significativa do seu próprio currículo.

Essa organização curricular propicia a ampliação, a diversificação e o aprofundamento de conceitos, de procedimentos ou de temáticas ligadas à Base Comum que, geralmente, não são abordados com a intensidade que os estudantes, interessados por determinado tema, gostariam de experimentar.

Em cada tempo eletivo, os estudantes devem ser enturmados de acordo com suas escolhas ou necessidades, independentemente da série que cursam. Esse procedimento de enturmação se justifica por duas razões: a primeira, permite a ampliação das possibilidades de oferta de componentes curriculares eletivos pela escola; a segunda, não menos importante, permite a interação entre os estudantes

¹ Alguns Componentes Curriculares Eletivos, quando for necessário para o desenvolvimento da sua programação, podem ser organizados em 80h/a, ou seja, dois semestres letivos, podendo ser seguidos ou não.

com diferentes experiências, que, em potencial, pode ressignificar a aprendizagem escolar.

Ressalta-se, portanto, que os componentes curriculares eletivos possibilitam a construção do itinerário formativo por cada estudante, de acordo com as necessidades de aprendizagem identificadas pela escola e com os interesses dos alunos.

1.1 Flexibilização para promoção da equidade

A proposta curricular das escolas de ensino médio em tempo integral tem a perspectiva de melhorar a eficiência do processo pedagógico, garantindo a todos os estudantes o direito de desenvolverem as aprendizagens necessárias para o gozo de uma cidadania plena, na sociedade contemporânea. A flexibilização curricular concebida nessas escolas, dessa forma, tem como premissa criar uma estrutura de ensino com vistas a promover equidade.

Partindo desse pressuposto, considerando que muitos estudantes não desenvolveram os saberes basilares de Língua Portuguesa e de Matemática, diagnosticados pelas avaliações internas da escola, bem como pelas avaliações em larga escala, como o SPAECE; a flexibilização é uma oportunidade, ainda pouco experimentada, para se desenvolver trabalhos com esses estudantes de forma focada e estruturada, ao longo de todo o ensino médio, se necessário.

Neste desenho curricular, com a inserção de componentes eletivos, o estudante poderá cursar até 30 atividades de sua escolha. Mas quando a escola identificar necessidades específicas de aprendizagem, ao invés de dar ao estudante a prerrogativa da escolha, faz-se necessário uma orientação por parte dos profissionais que acompanham o processo de aprendizagem, em especial a coordenação escolar, indicando atividades específicas direcionadas a esse aluno para serem cursadas nos tempos eletivos.

É oportuno mencionar que essa orientação precisa ocorrer por meio de um diálogo franco, com o apoio dos professores do NTPPS e PDT, os quais explicarão aos alunos a importância de realizarem essas atividades, a fim de se prepararem melhor para alcançar o que se propuseram, ao elaborar seus projetos de vida.

É muito importante que a escola influencie o processo de escolha dos componentes eletivos, pois o grau de liberdade para escolha das eletivas dependerá, sempre, da constatação ou não do domínio dos objetivos de aprendizagem considerados basilares pelos estudantes, com ênfase no domínio da língua materna. Caso o acompanhamento pedagógico chegue à conclusão de que o estudante precisa ser assistido por meio de atividades que visam ao desenvolvimento de aprendizagens específicas, a orientação para que curse

eletivas voltadas para esta finalidade deve se dar de forma mais assertiva.

Não é demais esclarecer que é preciso, em cada semestre, deixar o estudante, que requer acompanhamento mais vigoroso, exercitar livremente o direito de escolha de algumas atividades. Das cinco, por exemplo, duas são direcionadas pela escola, e as demais podem ser de livre escolha do estudante.

Para que esta orientação ocorra sem grandes transtornos, a escola precisa traçar suas metas de aprendizagem de modo a pactuar que nenhum aluno seja avaliado abaixo do esperado em determinados períodos letivos. Com esta definição, o processo de orientação dos alunos tende a ficar mais transparente.

1.2 Articulação dos itinerários formativos com o projeto de vida do estudante

Promover o protagonismo do educando é um desafio com o qual a escola se depara cotidianamente. Em diversas ocasiões, os estudantes do Ensino Médio realizam movimentos que reivindicam espaços de fala e de construção de saberes para autoformação. Nesse contexto de estudantes críticos e atuantes, a escola tem, ainda, a diversidade de aprendizagem, para a qual se faz necessária a promoção da equidade na escola, que pode se utilizar dos componentes eletivos.

Esses, por sua vez, diversificam o currículo e oportunizam a construção do itinerário formativo por cada estudante de acordo com seus interesses e necessidades, tendo como norteador o seu projeto de vida. É importante que os itinerários formativos sejam construídos a partir da manifestação de interesse dos alunos, domínio dos professores e possibilidade de parcerias com outras instituições, e com a comunidade.

O itinerário formativo está estruturado em 8 (oito) eixos, que originam os componentes curriculares eletivos. Em todo o ensino médio, cada estudante poderá escolher cursar até 30 (trinta) eletivas de modo a permitir a construção de seu itinerário formativo de forma singular, reconhecendo seus interesses no presente e consolidando sua identidade pessoal e relacionada ao mundo do trabalho.





Pretende-se, ao garantir o direito de construção de itinerários particulares, que a escola represente para o estudante um espaço estratégico para a materialização do seu Projeto de Vida. A escola passará a ser significativa para o estudante se a sua proposta pedagógica apoiar o desenvolvimento integral dos estudantes, abrangendo as multidimensionalidades.

2. Estrutura e organização da oferta dos Componentes Curriculares Eletivos

Todas as atividades curriculares realizadas nos tempos eletivos serão registradas no SIGE Acadêmico. Assim, permitirá a lotação de professores, quando se aplicar, além de compor a trajetória escolar de cada estudante. Também serão incluídas as ofertas ministradas por tutores, voluntários ou relativas a Clubes Estudantis. As etapas a serem seguidas são:

- a) A escola consulta no Catálogo de Eletivas uma oferta que atenda às suas necessidades. O Catálogo estará disponível no SIGE quando a escola informar a atividade eletiva.
- b) Quando a escola não encontrar sistematizado no Catálogo o componente eletivo que gostaria de ofertar, apresenta a SEDUC sua proposta, de acordo com o formulário do Anexo II desta Nota Técnica, para apreciação e inclusão no Catálogo de Eletivas, se aprovada.
- c) No SIGE, a escola ao indicar o Componente Eletivo, deve informar o mediador entre as seguintes opções: professor, tutor ou voluntário;
- d) A escola faz a enturmação dos alunos participantes em cada atividade;
- e) A escola faz a lotação do professor na atividade eletiva, quando for o caso, seguindo os mesmos procedimentos da lotação dos demais componentes da Base Comum.

No que se refere aos Clubes Estudantis, a proposição será realizada pelos estudantes à gestão da escola que analisará a proposta e, caso a aprove, fará o registro da atividade no SIGE e respectiva enturmação dos estudantes na atividade.



Nota Técnica para Escolas de Tempo Integral nº 03/2017

Anexo I

Eixos Temáticos dos Componentes Curriculares Eletivos

EDH	Educação em Direitos Humanos
ECI	Educação Científica
MTP	Mundo do Trabalho e Formação Profissional
EAS	Educação Ambiental e Sustentabilidade
CMT	Comunicação, Uso de Mídias, Cultura Digital e Tecnológica
ELS	Esporte, Lazer e Promoção da Saúde
ARC	Artes e Cultura
ABC	Aprofundamento de Conteúdos da Base Comum



Nota Técnica para Escolas de Tempo Integral nº 03/2017

Anexo II

Estrutura padrão para registro de Componentes Eletivos para compor o Catálogo

IDENTIFICAR O EIXO	NOME DO COMPONENTE CURRICULAR ELETIVO	C/H
Definição Definir o propósito de estudo da eletiva, destacando em linhas gerais as ênfases que se pretende desenvolver.		
Objetivos de Aprendizagem Citar o que se espera que o estudante aprenda, podendo levar em consideração as habilidades descritas nas matrizes de referência das avaliações externas, como o SPAECE, SAEB, ENEM.		
Conteúdos Sugeridos São unidades temáticas que compõem a proposta da eletiva.		
Áreas do Conhecimento Afins Citar a(s) área(s) de conhecimento que o componente eletivo está articulado.	Observações Podem ser citadas referências ou qualquer informação relevante para a construção da eletiva.	